



MATOS, Odilon Nogueira de. A PUC e os Simpósios de História (VI). Correio Popular, Campinas, 14 nov. 1975.

A PUC e os simpósios de história (VI)

Correio Popular

Odilon Nogueira de MATOS

14.11.75

O pequeno textuário de história goiana que a Universidade Católica de Campinas ofereceu ao VI Simpósio Nacional de Professores Universitários de História, constante do n.º 25 da "Notícia Bibliográfica e Histórica" encerrava uma cuidadosa seleção de páginas do maior interesse, desde as primeiras explorações do território até a fundação da cidade de Goiânia. A escolha, confesso, não foi fácil, pois sobre Goiás muito se escreveu, mas nem tudo se encontrava ao meu alcance. Sabemos todos nós que trabalhamos com a pesquisa histórica, o quanto Campinas ainda é uma cidade de poucos recursos bibliográficos. E naquela ocasião, mais ainda... Mas, felizmente os obstáculos foram superados e o textuário, sem ser naturalmente o ideal, agradou aos mais exigentes professores e historiadores daquele Estado. O fascículo foi composto de dezessete textos, aos quais acrescentei trechos de um trabalho recente da professora Gilka Ferreira de Sales sobre a historiografia goiana, apresentado a uma reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Curitiba naquele mesmo ano de 1971, e que veio a calhar para o objetivo que tinha em mira.

Foram os seguintes os textos selecionados:

1) **Sobre o descobrimento de Goiás**, documento atribuído a Urbano do Couto Menezes, divulgado pela primeira vez por Pereira de Alencastre em seus "Anais da Província de Goiás" (1864) e reproduzido por Afonso de Taunay no volume XI de sua "História Geral das Bandeiras Paulistas", págs. 63 a 65, São Paulo, 1950. Mestre Taunay tinha o hábito (mau hábito, aliás), de nem sempre indicar precisamente as fontes utilizadas para os seus trabalhos, defeito que não é tanto dele, mas da historiografia de seu tempo, como já deixei assinalado em artigo anterior. E como não tive acesso à obra original de Pereira de Alencastre, nenhuma informação me foi possível oferecer aos leitores acerca do precioso documento. Nem sei se ele ali está transcrito na íntegra, como não sei se a cópia que Taunay reproduz é fiel. O grande historiador das bandeiras, trabalhando numa época em que ainda não existia o microfilme foi frequentes vezes vítima de copistas inescrupulosos ou simplesmente descuidados. Haja vista o que está acontecendo com a numerosa documentação por ele mandada copiar nos arquivos espanhóis de Sevilha e que sabe-se hoje, veio inchada de graves erros, a ponto de estar sendo quase toda revista. Mas, duma forma ou doutra, foi o mais antigo texto que pude encontrar relativo à história goiana.

2) **Decadência de Goiás**, anônimo de início do século XIX, constante da "Breve reflexão sobre o meio eficaz de se remediar a decadência da Capitania de Goiás" publicado na Rev do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo 44, parte 1, págs. 399-402, Rio de Janeiro, 1892.

3) **A Província de Goiás**, extrato da conhecida "Corografia Brasilica" de Aires do Casal Seria desnecessário insistir sobre o interesse desta obra, publicada pela primeira vez em 1817, e que constitui, dentro dos moldes da ciência do tempo, preciosa descrição geográfica do país. A palavra "Corografia" que caiu totalmente em desuso, era empregada para designar a geografia específica de um país, usando-se o termo "geografia" só para as obras que se referissem ao mundo todo. Ainda

sou do tempo em que no ginásio havia a cadeira de Corografia do Brasil para a qual Horácio Scrosoppi, Carlos Novais Lacerda e Veiga Cabral escreveram compendios ricamente informativos. Atualmente, quando em aulas de História do Brasil na Universidade menciono a "Corografia Brasilica" de Aires do Casal, não encontro sequer um aluno que conheça o significado da palavra. Como disse, caiu completamente em desuso, a ponto de as novas gerações nem mais a conhecerem.

4) **O uso da terra em Goiás**, extrato da "Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goiás", de Saint Hilaire. Certamente este é o texto mais importante de quantos selecionei. Foi o mais apreciado, especialmente pelo fato de se encontrar totalmente esgotada a obra do grande viajante francês. Saint Hilaire visitou Goiás em 1819, depois de ter percorrido todo o oeste de Minas, conforme se depreende do próprio título de seu livro. De Goiás veio para São Paulo e daqui tomou a direção do sul do país. Não há na literatura dos grandes viajantes estrangeiros do século passado obra mais valiosa que a do grande botânico. Sua extraordinária capacidade de observação e a simpatia com que sempre soube compreender os mais diversos aspectos de nossa vida, aliadas à sua grande visão como homem de ciência, fazem de seus livros uma das obras mais importantes da literatura de viagens de todos os tempos. E de tudo quanto escreveu sobre o Brasil, o volume relativo a Goiás é dos mais significativos. A tradução que utilizei, aliás magnífica, é de Clado Ribeiro de Lessa, publicada em 1937 na coleção "Brasiliana" da Companhia Editora Nacional e o trecho extraído figura às págs. 322 a 330 do primeiro volume.

5) **O comércio em Goiás**, extrato da "Corografia histórica da Província de Goiás", de Raimundo José da Cunha Matos, publicada na Rev do Instituto Histórico Brasileiro, tomo 37, parte 1.a, págs. 278-281, Rio de Janeiro 1874. Cunha Matos é um dos tres historiadores "clássicos" de Goiás segundo depoimento da Professora Gilka Ferreira de Sales. Apresenta dados estatísticos de grande utilidade, muito embora não consiga cobrir, com suas informações numéricas, a totalidade dos povoados da época, possivelmente pela falta de condições para a pesquisa. O trecho que selecionei, sobre o comércio, é das melhores coisas de sua "Corografia".

6) **A velha Vila Boa**, na descrição de Pohl. A este texto já fiz referência no artigo anterior. Vila Boa era o primitivo nome da cidade de Goiás, a primeira capital e que desempenhou esta função até a inauguração de Goiânia em 1941. Chamam-na hoje simplesmente de Goiás Velho. O naturalista João Emanuel Pohl visitou-a em 1819 deixando a valiosa descrição que consta do primeiro volume de sua "Viagem do interior do Brasil". A obra de Pohl foi editada originalmente em Viena no ano de 1832, mas só foi traduzida para a nossa língua em 1951, numa edição do Instituto Nacional do Livro, em tradução de Teodoro Cabral. O excerto que selecionei figura às páginas 326 a 335 do primeiro volume. O que escrevi, em nota anterior, sobre o interesse despertado por este texto de Pohl — utilizado pelos congressistas quase como um guia para a excursão que ali fizemos século e meio mais tarde... diz, mais que quaisquer outras palavras acerca de seu valor. É isto que tem levado os pesquisadores modernos a uma valorização cada vez maior da literatura dos grandes viajantes do século passado. Ainda terei ocasião de fazer referências mais concretas aos livros que eles nos legaram, pois foi com base em muitos deles que preparei o fascículo sobre as cidades mineiras, presente ao Simpósio que se realizou em Belo Horizonte em 1973. Mas o número "goiano" da "Notícia Bibliográfica", da nossa PUC, ainda me propiciará alguns comentários.